

# MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

---

1º Trimestre de 2026 (1T26)

# Sumário

---

**01** Panorama de Renda Fixa

**02** Mercado Primário de Renda Fixa

**03** Mercado de Debêntures Incentivadas

**04** Mercado Secundário de Renda Fixa

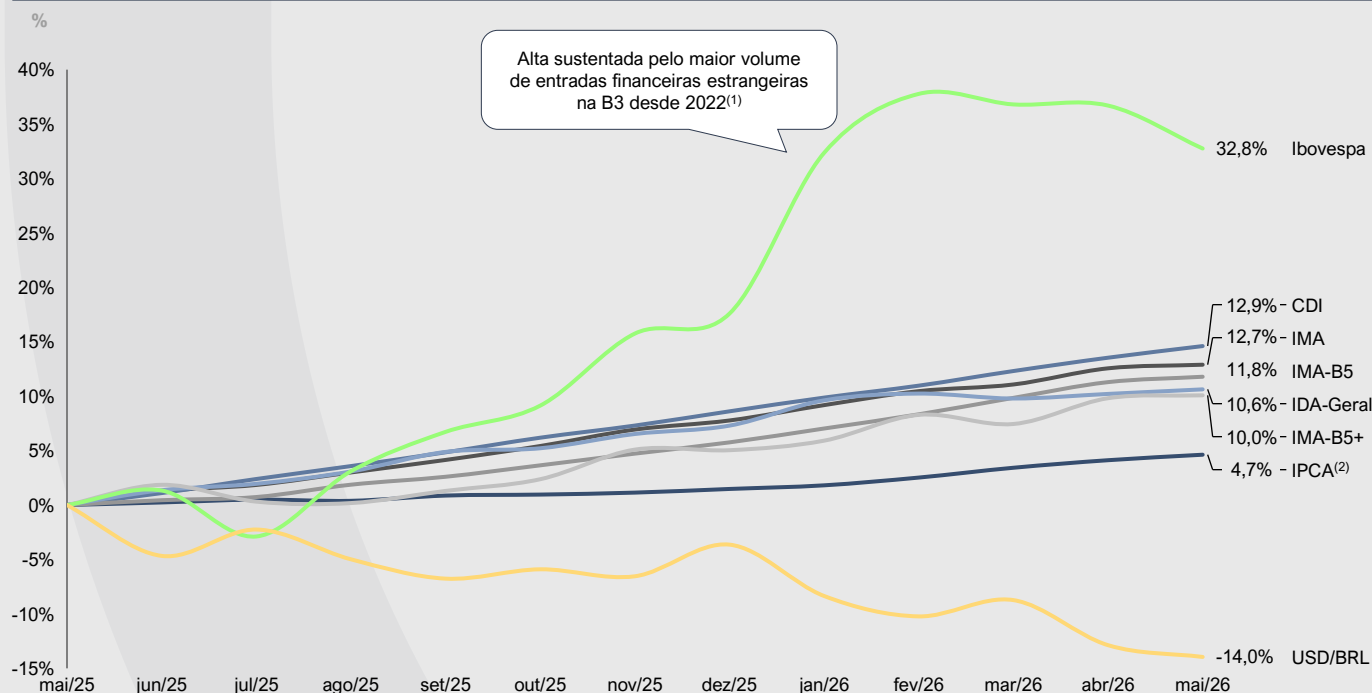
**05** Panorama de Fundos de Investimento



## 1. Panorama de Renda Fixa

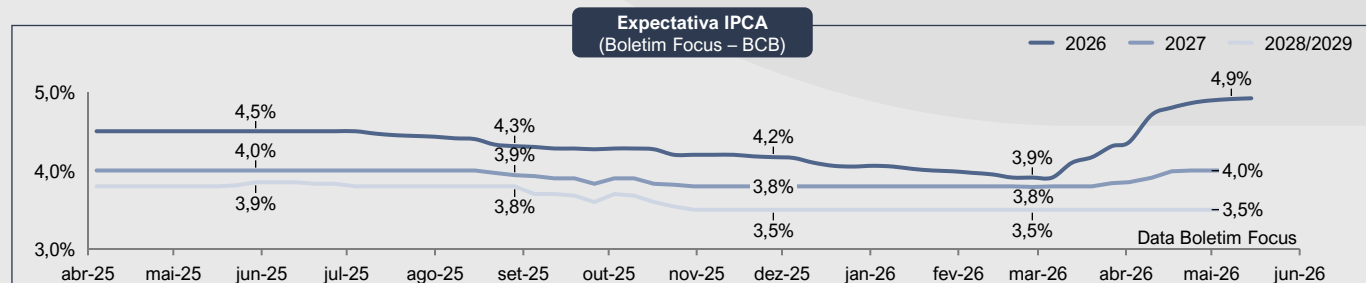
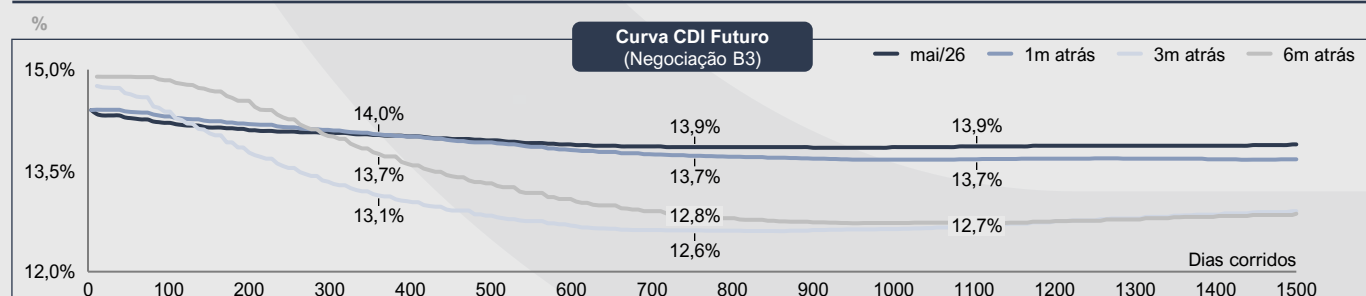
O 1T26 foi marcado por elevada instabilidade nos cenários doméstico e externo. No Brasil, o Copom iniciou o ciclo de cortes da Selic, em movimento mais cauteloso do que o precificado anteriormente pelo mercado, diante da deterioração das expectativas inflacionárias. As projeções do Boletim Focus para o IPCA de 2026 foram revisadas para cima, atingindo 4,9%, refletindo a manutenção do ritmo elevado de gastos públicos e os efeitos do conflito no Oriente Médio. Ainda assim, o Ibovespa renovou sua máxima histórica em diversas ocasiões no trimestre, sustentado pelo expressivo fluxo estrangeiro, que totalizou R\$ 56,5 BI<sup>(1)</sup> no 1T26 e superou todo o saldo positivo do ano anterior, em movimento de rotação global de portfólios em direção a mercados emergentes. Esse fluxo, somado à postura mais restritiva do BC e à perda generalizada de força do dólar, contribuiu para a apreciação de 14,0% do real frente ao dólar nos últimos 12 meses.

### Retorno acumulado de indicadores do mercado local – últimos 12 meses



- **IDA-Geral (Índice de Debêntures ANBIMA):** índice que espelha o comportamento de uma carteira teórica de dívida privada, composta pela totalidade das debêntures marcadas a mercado com prazo superior a um mês.
- **IMA (Índice de Mercado ANBIMA):** índice formado por carteira de títulos públicos com composição similar à da dívida pública brasileira.
- **IMA-B5 e IMA-B5+:** formado por NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) com vencimento de até cinco anos (IMA-B5) ou vencimento acima de 5 anos (IMA-B5+).

### Expectativa CDI e IPCA

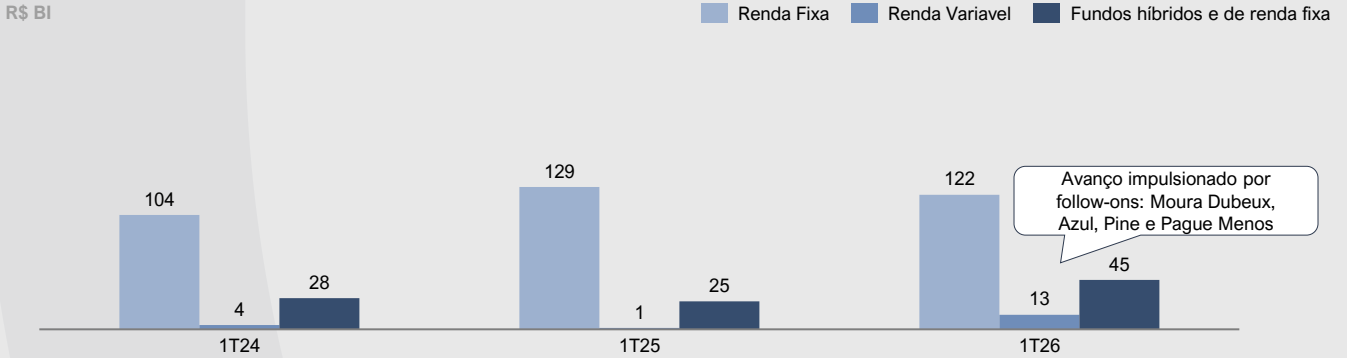


Ao final do 1T26, o Boletim Focus apontava IPCA de 3,9% para 2026, próximo do centro da meta de 3,0%. Desde então, as projeções foram revisadas para cima por mais de dez semanas consecutivas, atingindo 4,9% em mai/26 e superando o teto da banda de tolerância de 4,5%.

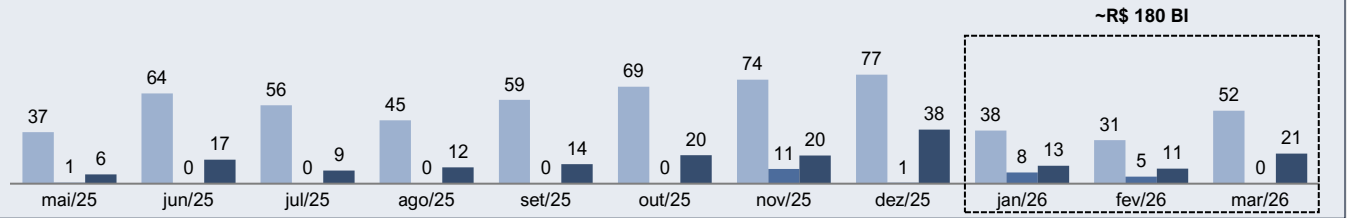
2. Mercado Primário de Renda Fixa

As ofertas encerradas no mercado de capitais somaram aproximadamente R\$ 180 BI no 1T26, alta de 16% sobre o mesmo período de 2025. O avanço foi liderado pelos fundos híbridos e de renda fixa, que totalizaram R\$ 45 BI, impulsionados pelos FIDCs (+38%) e pela retomada dos FIIs (+147%), favorecidos pela expectativa de queda de juros e por uma visão mais otimista para o mercado imobiliário. Os instrumentos de renda fixa permaneceram próximos a R\$ 122 BI, com as debêntures seguindo como principal instrumento e totalizando R\$ 99 BI, enquanto as notas comerciais alcançaram R\$ 9 BI. Em contrapartida, CRIs e CRAs recuaram 28% e 39%, respectivamente, pressionados pela menor disponibilidade de lastro imobiliário e pela maior seletividade ao risco do agronegócio. A renda variável também ganhou tração, com aproximadamente R\$ 13 BI em ofertas via follow-ons.

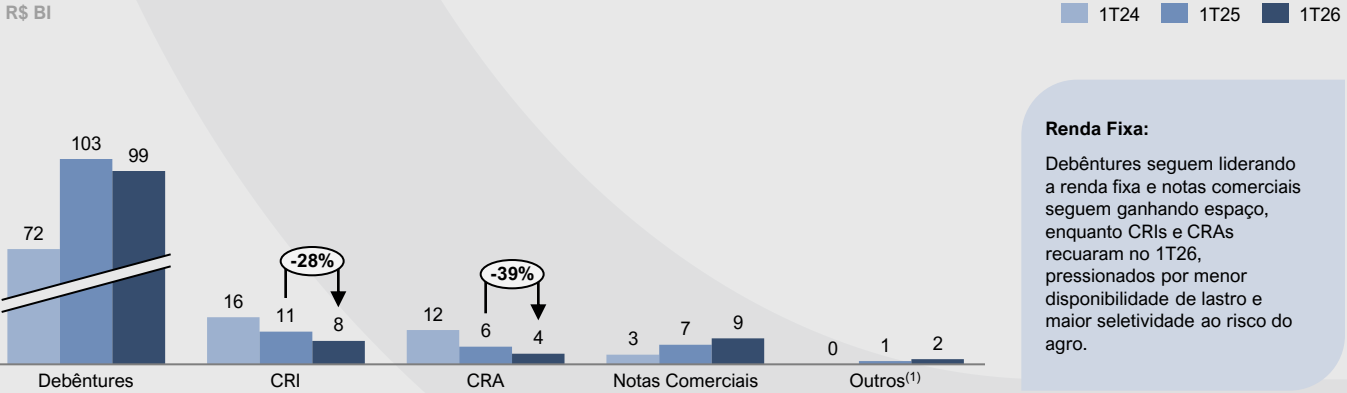
Ofertas encerradas por modalidade de ativos



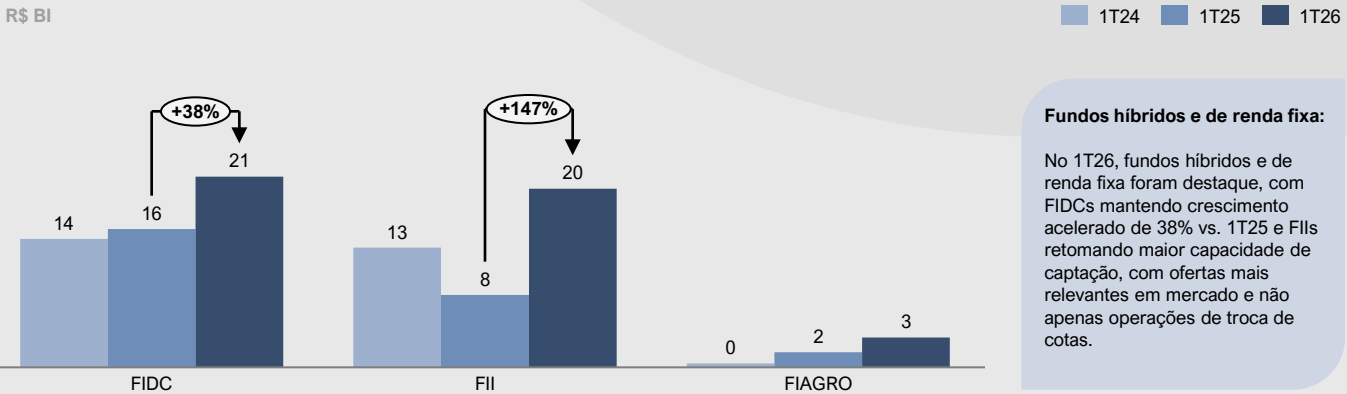
O destaque do 1T26 foi o avanço de FIIs e FIDCs, impulsionando os fundos híbridos e de renda fixa. Ainda assim, instrumentos de renda fixa seguem liderando as emissões



Volume de emissões de instrumentos de Renda Fixa



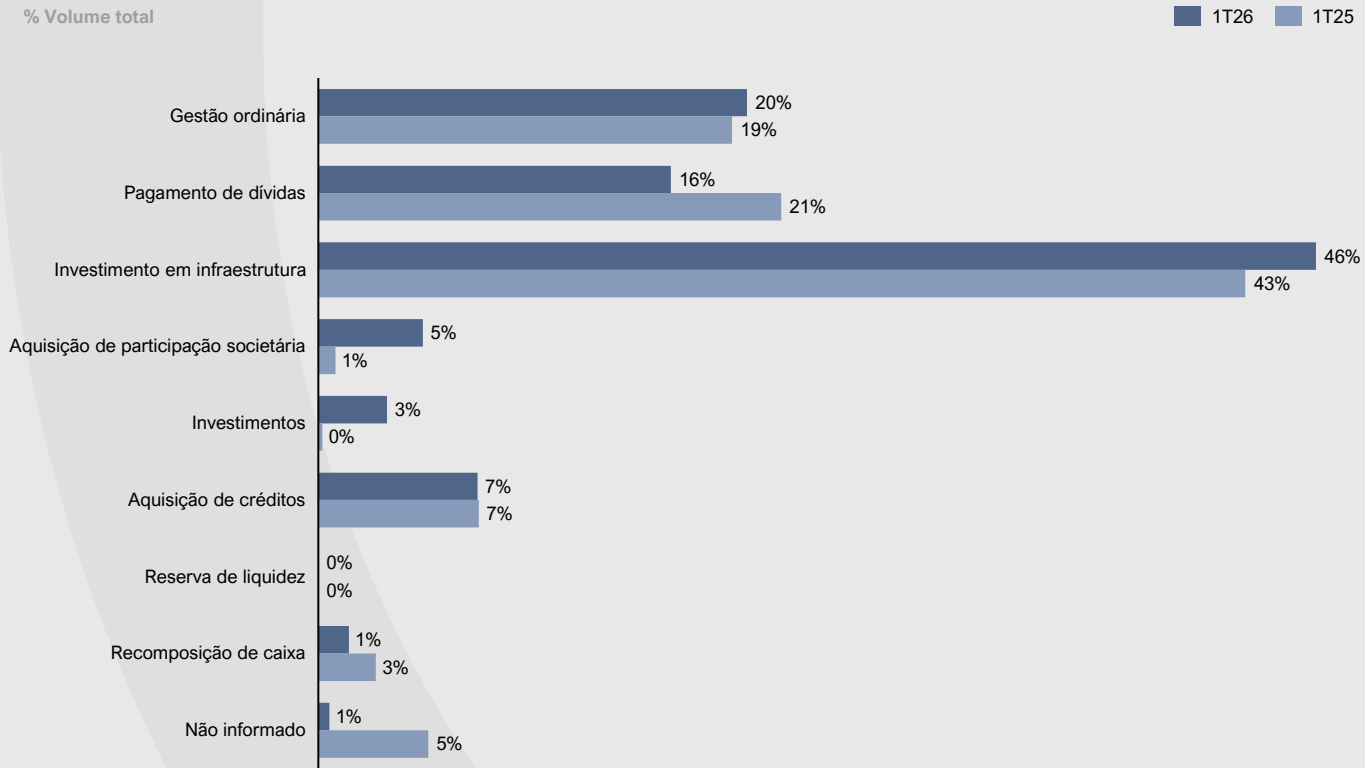
Volume de emissões de Fundos híbridos e de renda fixa



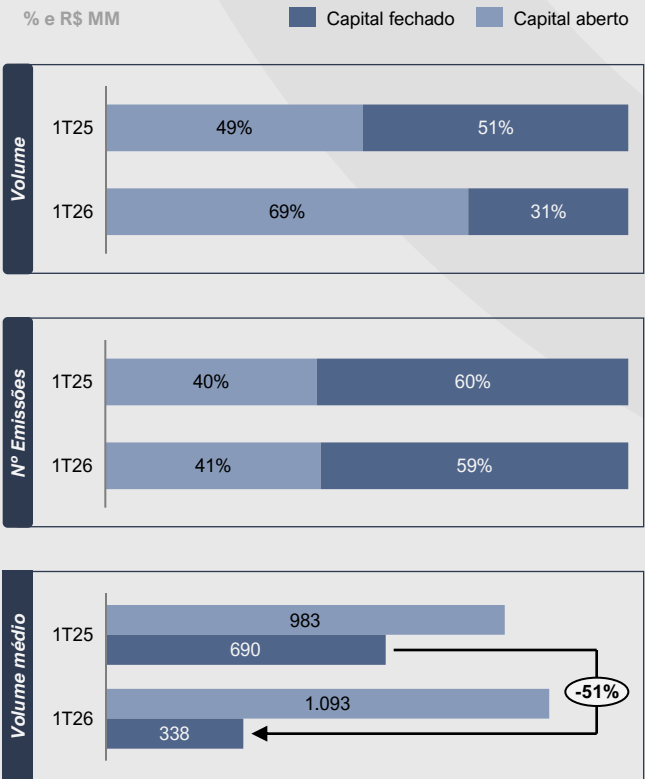
2. Mercado Primário de Renda Fixa

O 1T26 foi marcado por maior estresse no mercado de crédito, com o aumento da percepção de risco diante do recorde de +5.900 empresas em recuperação judicial, limitando a capacidade de pequenas e médias empresas captarem em condições competitivas. O volume médio das emissões de capital fechado recuou 51%, passando de R\$ 690 MM no 1T25 para R\$ 338 MM, efeito amplificado por 90 operações no período, ante 75 no anterior. Em paralelo, as companhias abertas elevaram o ticket médio de R\$ 983 MM para R\$ 1,1 BI. A parcela de recursos alocada ao pagamento de dívidas recuou de 21% para 16%. Ainda assim, o mercado mantém fôlego no financiamento de projetos intensivos em capital, sustentado pelo avanço de investimentos em infraestrutura, que responderam por 46% das emissões no trimestre.

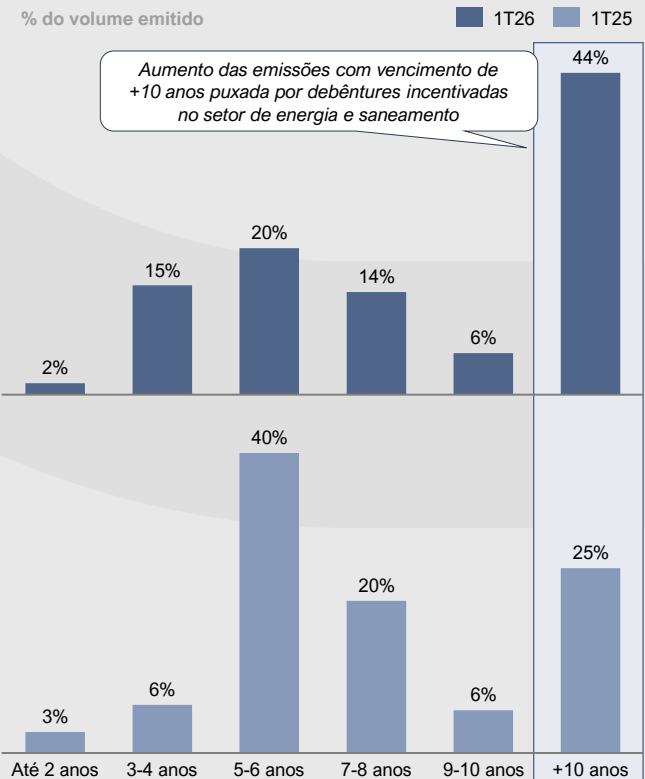
Destinação de recursos em emissões de debêntures



Capital social dos emissores de debêntures



Prazo de vencimento das emissões em cada período



2. Mercado Primário de Renda Fixa

No 1T26, o prazo médio das debêntures permaneceu relativamente estável, com leve recuo em relação ao 4T25, situando-se em 7,6 anos. As notas comerciais seguiram com movimento semelhante, com prazo médio em 3,6 anos. Em um cenário de juros persistentemente elevados, parcela relevante das emissões indexadas ainda apresentam taxas nominais superiores a 16% a.a. O volume captado no trimestre alcançou R\$ 99 BI em debêntures e R\$ 9 BI em notas comerciais, refletindo a continuidade da demanda por funding de longo prazo. As notas comerciais consolidaram-se como instrumento relevante de financiamento, em particular para companhias sem acesso ao mercado de debêntures, ainda que a base de subscritores permaneça concentrada em participantes ligados à oferta. De qualquer forma, há o início da participação de fundos de investimento nesse mercado, que já representaram 16% do volume tomado no primeiro trimestre.

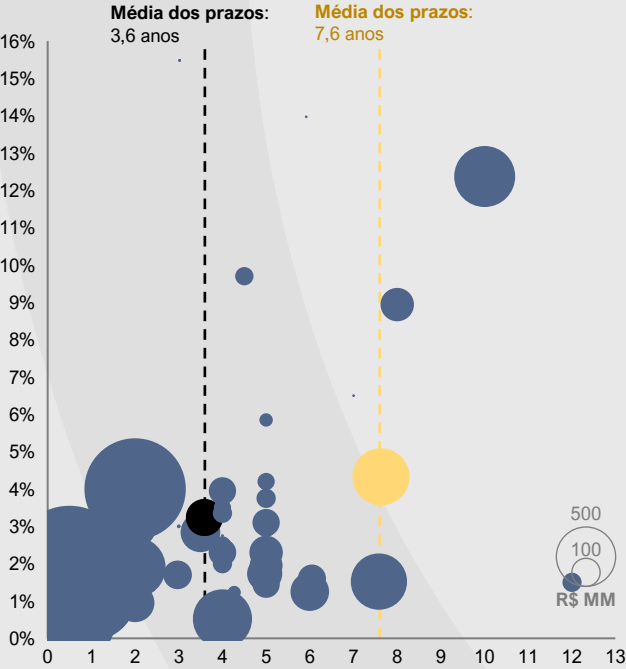
Emissões em CDI +/- debêntures e notas comerciais (2026)<sup>(1)</sup>

Spread (%) x Prazo (anos) x Volume (R\$ MM)

● Média Debêntures

● Média Notas Comerciais

● Notas Comerciais



Distribuição por subscritor<sup>(1)</sup>

R\$ BI

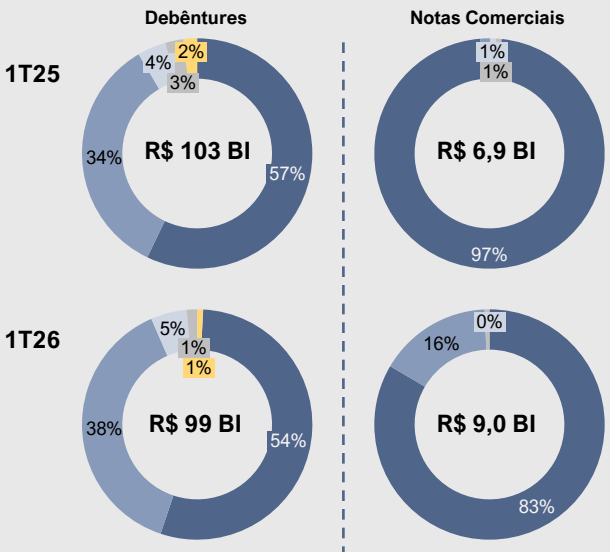
■ Participantes ligados à oferta

■ Fundos de Investimento

■ Investidores estrangeiros

■ Demais investidores institucionais

■ Pessoas físicas



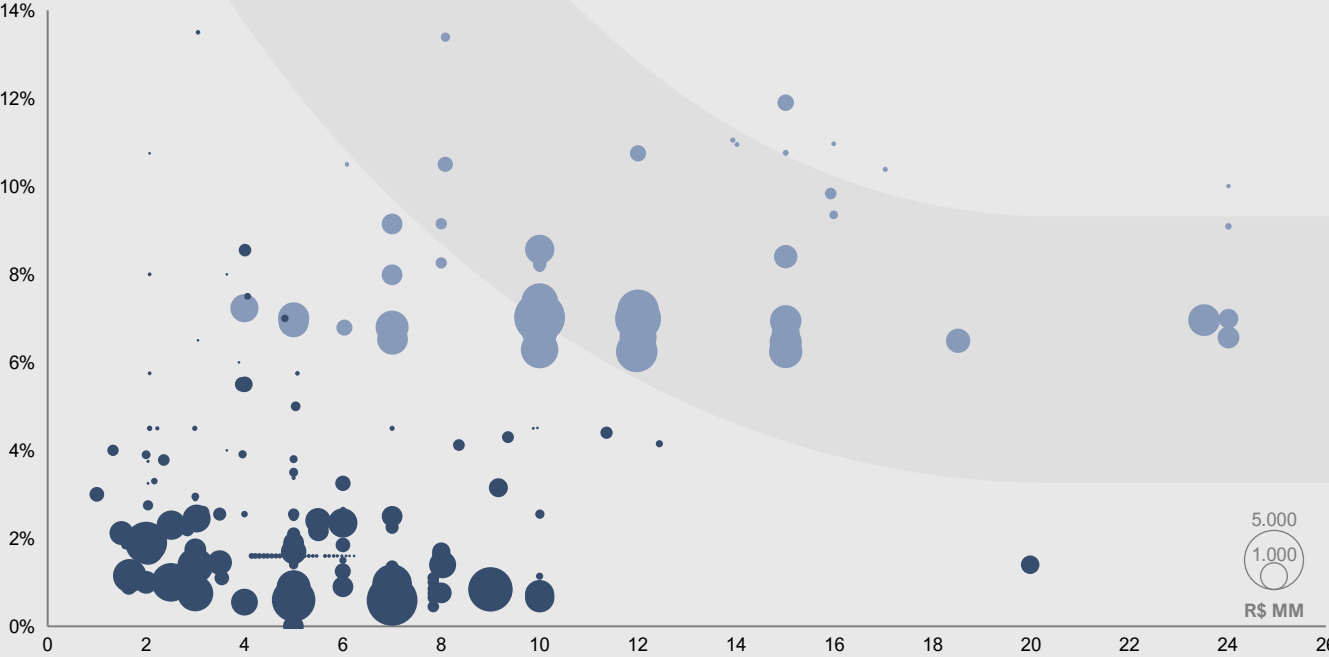
No 1T26, os participantes diretamente ligados às ofertas mantiveram-se como os principais compradores nas emissões primárias de debêntures e notas comerciais.

Emissões de Debêntures (jan/26– mai/26)<sup>(1)</sup>

Spread (%) x Prazo (anos) x Volume (R\$ MM)

● DI

● IPCA

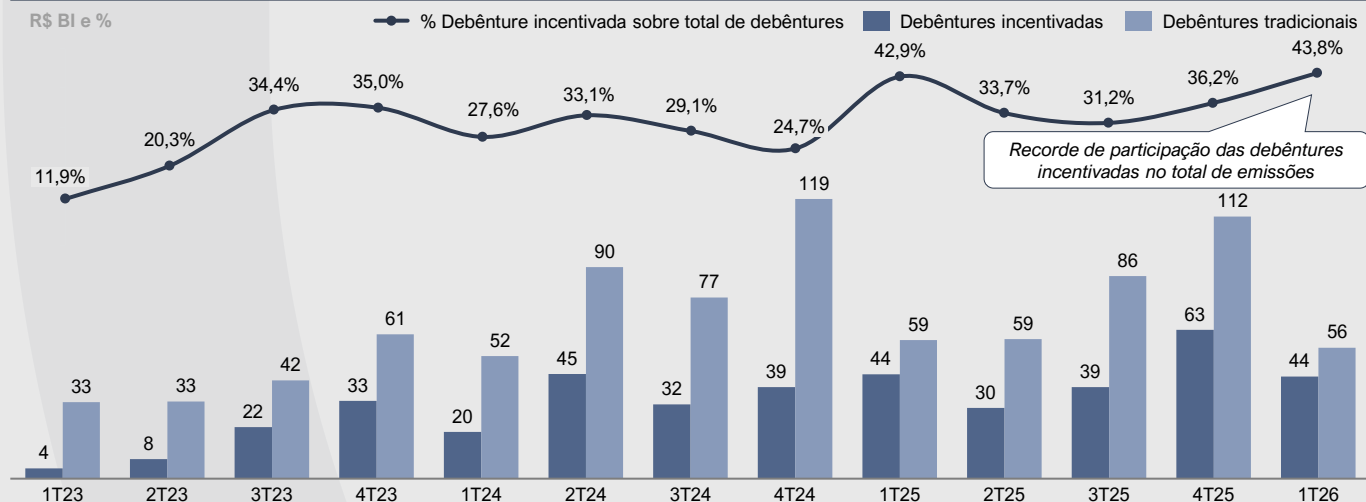


Os títulos com prazos mais longos continuam predominantemente indexados ao IPCA, refletindo a demanda dos investidores por proteção inflacionária de longo prazo. No período analisado, o aumento do volume de emissões neste perfil se deve, sobretudo, à expansão das ofertas primárias de debêntures incentivadas.

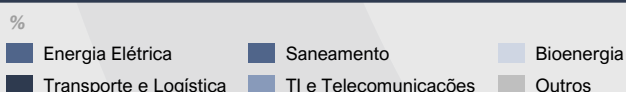
### 3. Mercado de Debêntures Incentivadas

Historicamente, os primeiros trimestres apresentam menor volume de emissões frente aos demais períodos do ano. Ainda assim, o 1T26 apresentou o segundo maior volume da série histórica para o período, com as debêntures incentivadas alcançando R\$ 44 BI e participação recorde de 43,8% no total emitido em debêntures. O instrumento mantém papel central no financiamento de projetos de infraestrutura, com os setores de energia elétrica, transporte e saneamento concentrando 83% das emissões, com destaque para energia elétrica em 59%, em linha com o pipeline de concessões e a continuidade dos investimentos em transmissão e geração. No mercado secundário, o volume negociado seguiu em trajetória de expansão, totalizando R\$ 99 BI no 1T26, alta de 27% sobre o 1T25, refletindo o apetite dos investidores por ativos isentos de IR e a maior liquidez do instrumento.

#### Emissão de debêntures incentivadas (lei 12.431)

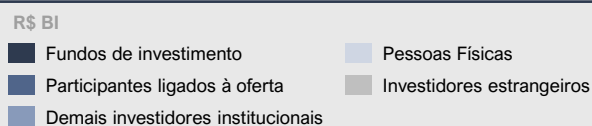


#### Representatividade de cada setor nas emissões encerradas do 1T26



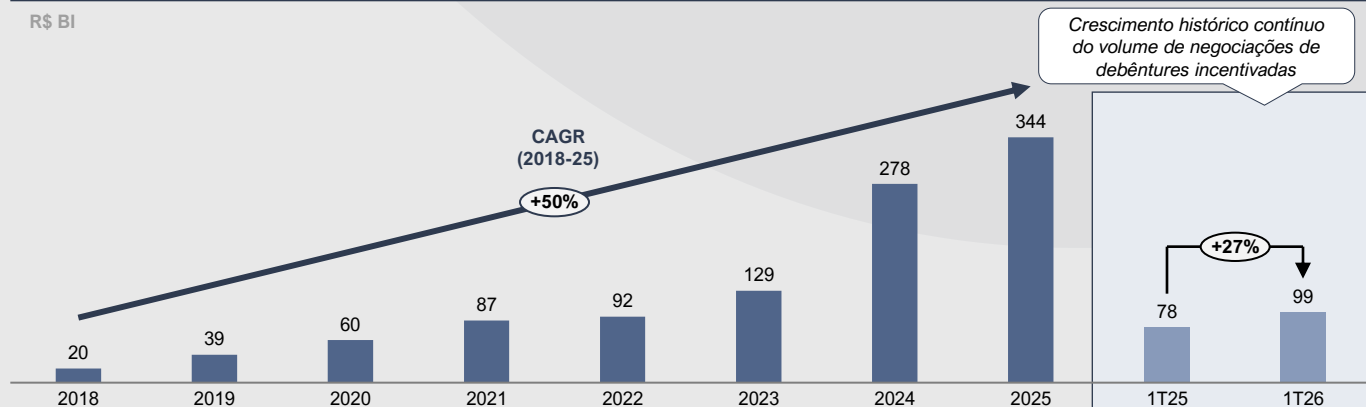
No 1T26, os setores de energia, transporte e saneamento totalizaram 83% das emissões

#### Distribuição por subscritor nas emissões encerradas do 1T26



Investidores ligados à oferta reduzem risco de colocação e dão previsibilidade à colocação

#### Total das negociações de debêntures incentivadas no mercado secundário

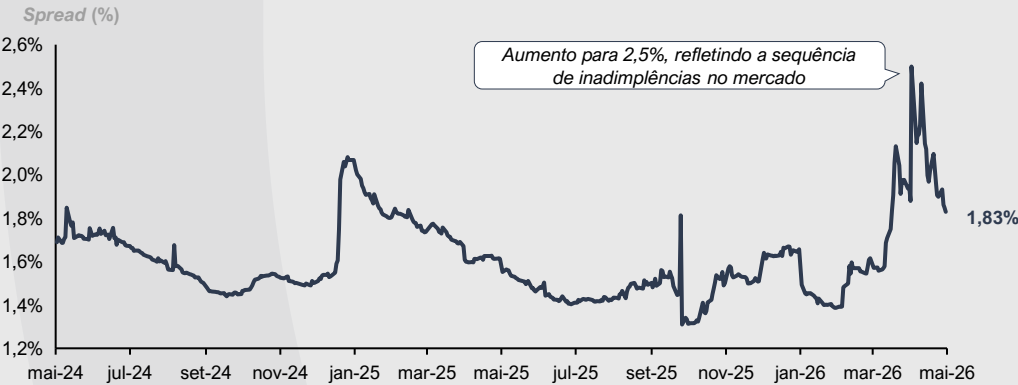


As debêntures incentivadas seguem sendo um instrumento importante para o financiamento de determinados setores da economia, pelo fato de serem isentas e gerarem um incentivo para a compra, refletindo a alta liquidez dos títulos no mercado secundário.

4. Mercado Secundário de Renda Fixa

No 1T26, o mercado secundário de crédito privado registrou forte abertura dos prêmios, com o Idex-CDI atingindo o pico de 2,5%. O movimento foi desencadeado pela sequência de recuperações extrajudiciais protocoladas por companhias como GPA, Raizen e Andrade Gutierrez, que envolvem conjuntamente mais de R\$ 80 Bt em dívidas a renegociar nesses processos, somada à alta da inadimplência do Sistema Financeiro Nacional, que chegou a 4,44% em mai/26. Desde então, o índice recuou gradualmente para 1,83%, ainda acima da média dos últimos doze meses. Esse cenário se refletiu em ampliação generalizada dos spreads tanto nas operações em IPCA+ quanto nas indexadas ao CDI, em linha com a deterioração da percepção de risco corporativo e o aumento dos prêmios exigidos pelos investidores.

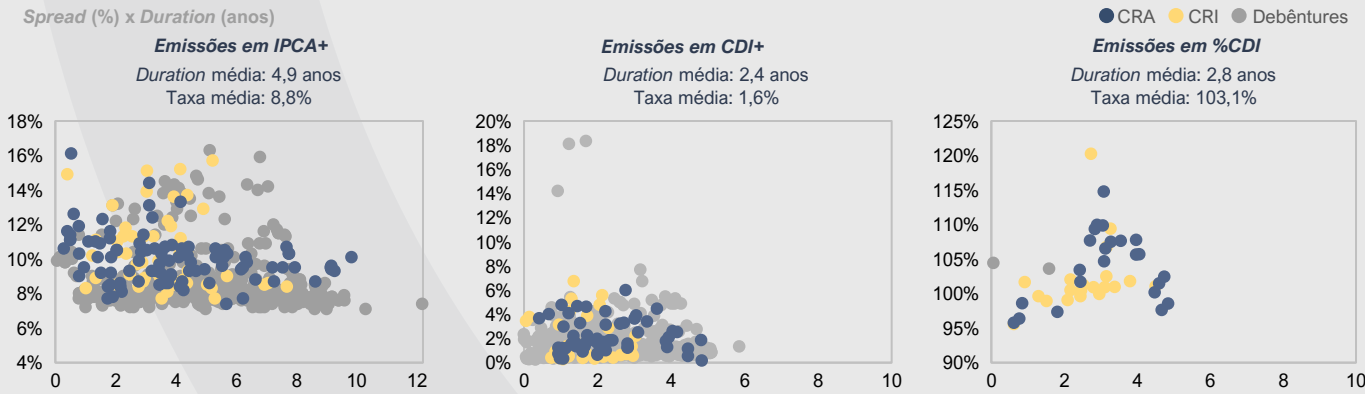
Evolução do spread diário do Idex-CDI Geral (ex-distressed companies)<sup>(1)</sup>



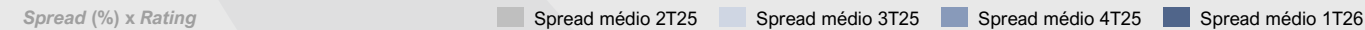
Composição Idex-CDI Geral

- Debêntures indexadas ao CDI;
- Spread de compra e venda em mais de 70% dos dias dos últimos 2 meses;
- Prazo de vencimento superior a 2 meses;
- Não conversíveis;
- Sem tributação diferenciada (ex: isenção de IR);
- Volume nominal emissão acima de R\$ 100 MM.

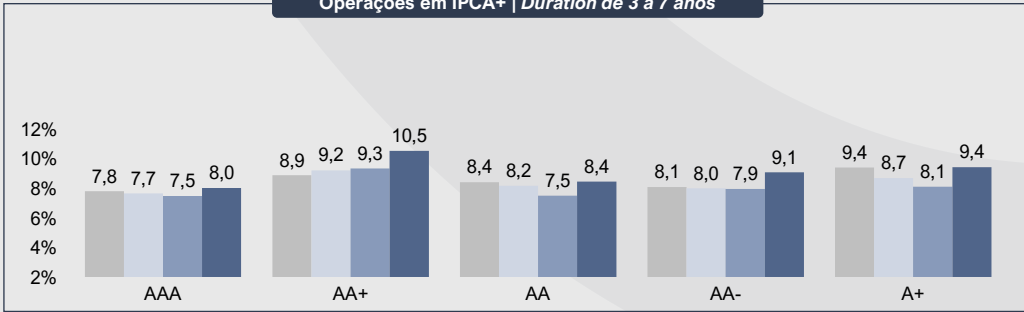
Spread ANBIMA de negociações no mercado secundário<sup>(2)</sup>



Spread ANBIMA médio para cada classificação de rating<sup>(3)</sup>



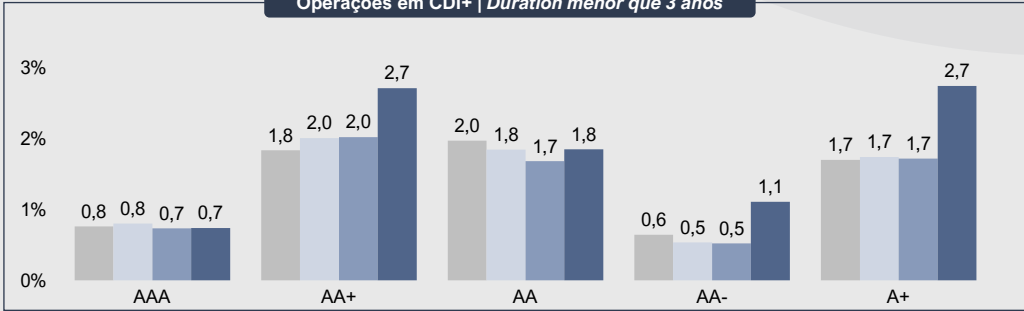
Operações em IPCA+ | Duration de 3 a 7 anos



Operações em IPCA+

No 1T26, observou-se ampliação generalizada dos spreads em todas as classificações de rating das emissões, em relação aos trimestres anteriores. O aumento foi mais acentuado entre os papéis de menor classificação.

Operações em CDI+ | Duration menor que 3 anos



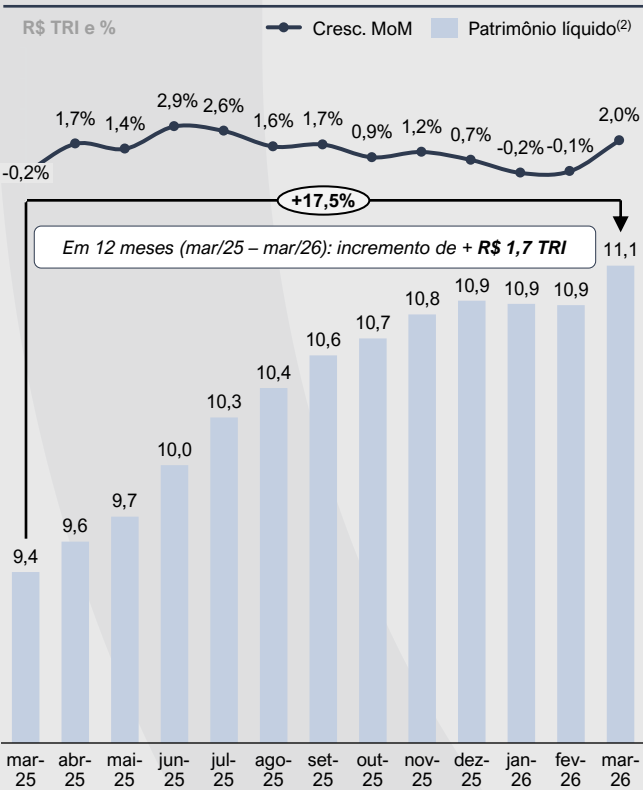
Operações em CDI+

No 1T26, observou-se abertura dos spreads nas operações em CDI+, com maior intensidade nos ativos de menor classificação. As classes A+ e AA+ lideraram a reabertura dos prêmios, reflexo da deterioração da percepção de risco corporativo em diversos setores, como o de saneamento<sup>(4)</sup>.

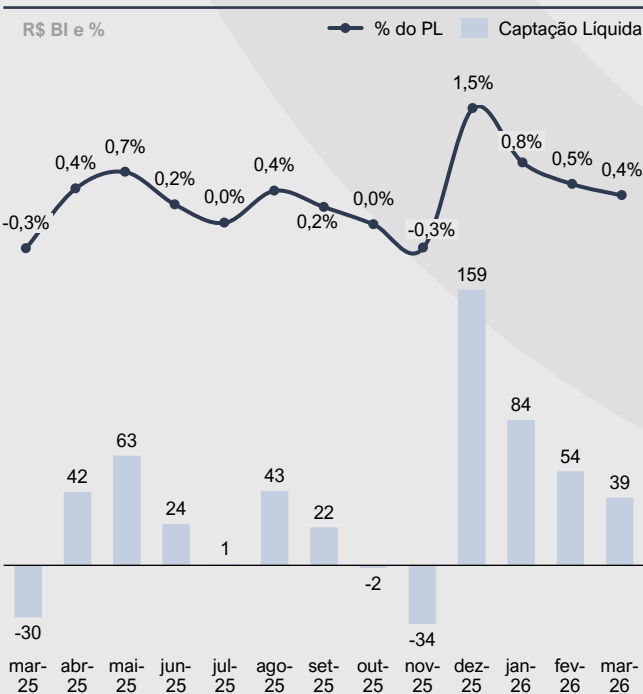
5. Panorama de Fundos de Investimento

No 1T26, os fundos de investimento reverteram o cenário de resgates observado em 2025, com captação líquida de R\$ 177 BI no trimestre, frente aos R\$ 9 BI do mesmo período do ano anterior. O movimento foi liderado pela renda fixa, que atraiu R\$ 126 BI, mais que dobrando o volume do 1T25, diante da expectativa de início do ciclo de cortes da Selic. FIPs e ETFs também se destacaram, com R\$ 18 BI cada, enquanto os FIDCs somaram R\$ 8 BI. Ações e multimercados, historicamente pressionados, desaceleraram os resgates frente ao 1T25, refletindo a retomada gradual do apetite por risco. O patrimônio líquido total atingiu R\$ 11,1 TRI, com expansão generalizada entre as categorias de ativos. Em contrapartida, o CDB/RDB foi a única classe em retração, com recuo de 4%, pelos recentes casos de liquidação decretados pelo BCB, que geraram migração de ativos.

Evolução patrimônio líquido - somatório de todas as classes<sup>(1)</sup>



Captação líquida de fundos<sup>(1)</sup>



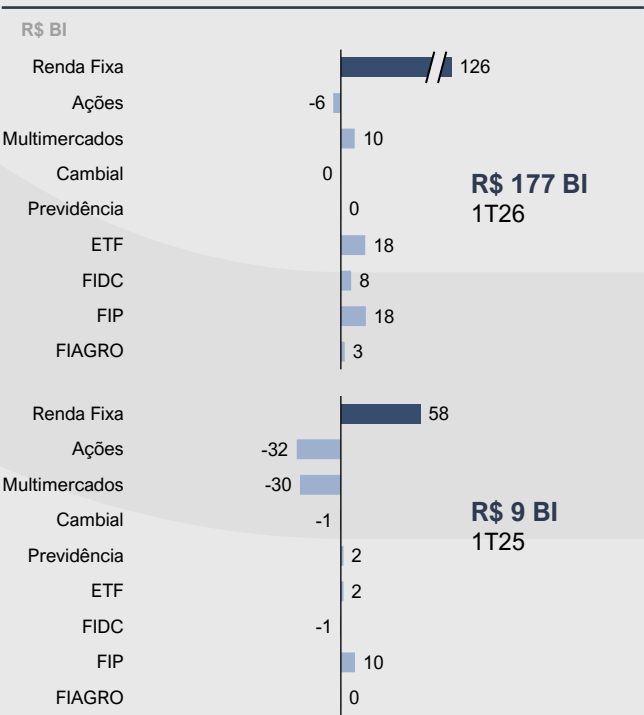
O 1T26 representou uma reversão do cenário de resgates nos fundos, com aportes fortes e mais constantes.

Evolução dos ativos da carteira dos fundos

| Patrimônio líquido investido | mar/25       | mar/26       | Var. %     | Partic. na var. total % |
|------------------------------|--------------|--------------|------------|-------------------------|
| Títulos Públicos Federais    | 3.201        | 3.460        | 8%         | 24%                     |
| Operações Compromissadas     | 1.366        | 1.534        | 12%        | 15%                     |
| Renda Variável               | 581          | 716          | 23%        | 12%                     |
| Debêntures                   | 636          | 777          | 22%        | 13%                     |
| Letras Financeiras           | 577          | 695          | 20%        | 11%                     |
| Outros Renda Fixa            | 187          | 311          | 67%        | 11%                     |
| Direitos Creditórios         | 137          | 185          | 35%        | 4%                      |
| Títulos Imobiliários         | 133          | 205          | 54%        | 7%                      |
| CDB/RDB                      | 186          | 179          | -4%        | -1%                     |
| Investimento no Exterior     | 53           | 75           | 40%        | 2%                      |
| Outros <sup>(3)</sup>        | 20           | 35           | 75%        | 1%                      |
| <b>Total Ativos</b>          | <b>7.077</b> | <b>8.173</b> | <b>15%</b> | <b>100%</b>             |

Nos últimos 12 meses, o patrimônio líquido investido em fundos de investimento cresceu 15%, com expansão em grande parte das categorias, com destaque para os FIDCs e títulos imobiliários.

Captação líquida de fundos por classe<sup>(1)</sup>



A captação líquida no 1T26 avançou de forma relevante frente ao mesmo período do ano anterior, superando R\$ 175 BI.



#### **Disclaimer:**

Este documento tem caráter estritamente informativo e não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais de investidores específicos ou grupos. Recomendamos que o leitor deste relatório busque a orientação de profissionais especializados antes de tomar decisões de investimento. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros. O Ártica não oferece garantias de que as premissas, estimativas, projeções, resultados parciais ou totais, ou conclusões apresentadas neste relatório serão alcançados efetivamente ou verificados total ou parcialmente. Os resultados reais podem diferir das projeções, e tais discrepâncias podem ser significativas. Essas variações podem ser atribuídas a vários fatores, incluindo, mas não se limitando a, mudanças nas condições de mercado. Salvo indicação expressa por escrito por meio de notas ou referências específicas, todos os dados, informações históricas, estimativas, projeções e premissas contidos, considerados, utilizados ou apresentados neste relatório são públicos e produzidos por fontes externas ao Ártica.